

Os Desconstrucionistas

Sobre a filosofia destrutiva de longo alcance da França

#France #Philosophy

Os pais estão bastante familiarizados com o comportamento destrutivo de crianças no playground ou na praia. Demora horas para construir paisagens incrivelmente bonitas cheias de castelos, fortalezas, casas e outros objetos criativos na areia com os próprios filhos. Muitas vezes, no entanto, ao finalmente observar e também aproveitar os resultados da dedicação arenosa, uma criança raivosa e destrutiva surge do nada para ter prazer em destruir toda a paisagem em poucos segundos.

Alguém nos lembra dessas crianças destrutivas ao ler as obras de dois proeminentes filósofos franceses, Michel Foucault e Jacques Derrida. Seus escritos, alguns dos mais importantes publicados na década de 1960, conduzem a um novo capítulo na disciplina de filosofia denominado "Pós-modernismo" ou "Desconstrucionismo".

Michel Foucault, nascido em 1926 em Poitiers, França, filho de médicos, estudou psicologia e filosofia na universidade de elite parisiense École Normale Supérieure (ENS) e mais tarde foi para a Sorbonne University, onde recebeu sua licença de psicologia. Com 25 anos e sem muita experiência no mundo real, tornou-se professor universitário da ENS, atraindo muitos estudantes de filosofia - entre eles Jacques Derrida. Foucault, um admirador do controverso psiquiatra francês Jacques Lacan, ingressou no Partido Comunista da França em 1950 pouco antes de terminar sua dissertação, mas deixando o grupo apenas três anos depois em meio a conflitos com stalinistas e sua homossexualidade aberta:

Nem sempre fui inteligente, na verdade fui muito estúpido na escola ... aqui estava um menino muito atraente, ainda mais estúpido do que eu. E para me agradar desse menino que era muito bonito, comecei a fazer o dever de casa para ele - e foi assim que me tornei inteligente, tive que fazer todo esse trabalho só para me manter um pouco à frente dele, para poder ajudem-no. De certa forma, durante todo o resto da minha vida tentei fazer coisas intelectuais que atraíssem meninos bonitos. (Michel Foucault, 1983)

A dissertação de Foucault evoluiu para seu livro "**Loucura e Civilização**", que foi publicado em 1961. Nela ele afirmava, entre outros, que a disciplina da psicanálise seria responsável pelo "aprisionamento" do comportamento insano, e não o contrário.



Enquanto os filósofos preferem principalmente expandir os aspectos de alto nível separados da vida real, Foucault optou por se concentrar em áreas muito práticas das sociedades civis, não se limitando a pensamentos sobre o governo, o sistema de justiça, as prisões e a psiquiatria. A maioria dos filósofos adota uma abordagem bastante crítica em relação ao governo; Foucault, no entanto, encorajou um governo mais forte com poderes e responsabilidades para controlar e moldar até os aspectos mais individuais de seus cidadãos:

Essa palavra [governo] deve receber o significado muito amplo que tinha no século dezesseis. 'Governo' não se referia apenas às estruturas políticas ou à gestão dos Estados; antes, designava a maneira pela qual a conduta de indivíduos ou grupos poderia ser dirigida - o governo das crianças, das almas, das comunidades, dos enfermos ... Governar, neste sentido, é controlar o campo possível da ação de outros. (Michel Foucault em "O Sujeito e o Poder")

Ele foi ainda mais longe, alegando que a individualidade seria o único resultado do ambiente social circundante e de suas estruturas de poder incorporadas:

Minha hipótese é que o indivíduo não é uma entidade pré-dada que se apodera do exercício do poder. O indivíduo, com sua identidade e características, é produto de uma relação de poder exercida sobre corpos, multiplicidades, movimentos, desejos, forças. (Michel Foucault)

Foucault referiu-se aos métodos do Estado de impor regras comportamentais aos seus cidadãos como "normalização disciplinar". Em particular, nas suas conferências de 1977, resumidas sob o título "Segurança, Território, População". *History of Governmentality*", Foucault dedicou-se com algum fascínio a medidas governamentais em torno de uma pandemia de vírus e vacinas contra a varíola na Europa do século XVIII:

Os fenómenos de agravamento súbito, aceleração e aumento da doença podem ser identificados que não se enquadram na categoria geral de epidemia, mas são tais que a sua propagação num determinado momento e local comporta o risco, através de contágio, obviamente, de multiplicação de casos que multiplicam outros casos numa tendência ou gradiente imparável. Este fenómeno de aparafusamento súbito, que ocorre regularmente e é também regularmente anulado, pode ser chamado, grosso modo - não exactamente na terminologia médica, uma vez que a palavra já foi usada para designar outra coisa - a crise. A crise é este fenómeno de aparafusamento súbito e circular que só pode ser controlado por um mecanismo mais elevado e natural, ou por um mecanismo artificial [de vacinação].

Foucault, "Segurança, Território, População" (Palestras no Collège de France 1977-1978)

A partir de considerações sobre medidas governamentais concomitantes a pandemias e vacinas, Foucault reconheceu uma nova forma de controlo de indivíduos que compensa uma vigilância total, para a qual Foucault utilizou o termo Panopticon:

A ideia de um Panopticon envolve basicamente colocar alguém no centro - um olho, um olhar, um princípio de vigilância - que será capaz de fazer funcionar a sua soberania sobre todos os indivíduos dentro desta máquina de poder. Nenhum dos meus súbditos pode escapar e nenhuma das suas acções é desconhecida para mim. O ponto central do panóptico ainda funciona, por assim dizer, como um perfeito soberano. Por outro lado, o que vemos agora não é a ideia de um poder que assume a forma de uma vigilância exaustiva dos indivíduos para que todos estejam constantemente sob os olhos do

soberano em tudo o que fazem, mas sim o conjunto de mecanismos que, para o governo e para aqueles que governam, atribuem pertinência a fenômenos bastante específicos que não são exactamente fenômenos individuais. A relação entre o indivíduo e o colectivo, entre a totalidade do corpo social e os seus fragmentos elementares, é feita para funcionar de uma forma completamente diferente; funcionará de forma diferente no que chamamos população. O governo das populações é, penso eu, completamente diferente do exercício da soberania sobre o fino grão dos comportamentos individuais. Parece-me que temos aqui dois sistemas de poder completamente diferentes.

Foucault, "Segurança, Território, População" (Palestras no Collège de France 1977-1978)

Foucault também recebeu várias missões internacionais. Ele ensinou e viveu em Varsóvia, Polônia, em Hamburgo, Alemanha e em Túnis, Argélia. Em 1970 passou a apoiar politicamente os reclusos, o que o levou à publicação do seu livro "**Disciplinar e Punir. O Nascimento da Prisão**". Em 1975, ele escreveu três livros sobre a história da sexualidade, antes de falecer em 1984 de AIDS.

Foucault ganhou respeito entre muitos ativistas de esquerda radical e grupos políticos liberais post mortem, não se limitando aos **grupos da Antifa na Alemanha** e à **comunidade LGBTQ** local.

Jacques Derrida tinha uma abordagem não diferente da filosofia. Nascido em 1930 na Argélia, filho de pais judeus, ele não foi autorizado a frequentar a escola pública devido às políticas discriminatórias contra os judeus naquele país árabe. As experiências de infância e seu crescimento em uma comunidade fechada e isolada tiveram um grande impacto em seu trabalho filosófico nos anos seguintes. Derrida aprendeu o que significava ser um francês entre os árabes na Argélia e um judeu entre os católicos mais tarde em Paris, onde sua família mudou-se para em 1949.

Sua inscrição na École Normale Supérieure (ENS) da universidade de elite impediu um episódio difícil, ele teve que cancelar um primeiro exame de admissão por causa de farmacofilia - abuso de pílulas. Ele foi finalmente admitido na universidade de elite ENS em 1952, mas foi reprovado nos exames finais em etnologia, psicologia e também em filosofia em um exame de ensino em 1955. Durante esse tempo, Derrida estabeleceu uma amizade duradoura com o mencionado Michel Foucault.

Derrida finalmente passa nos exames em 1956 e - estranhamente - recebe uma bolsa para estudar brevemente na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. Ele é chamado para lecionar na Sorbonne University em 1960, mas volta para a ENS com o apoio do famoso filósofo francês Louis Althusser. Derrida era filiado ao movimento estudantil de protesto de 1968, época em que ele escreveu dois de seus livros mais importantes intitulados "**Speech and Phenomena**" e "**Of Grammatology**".



Neles, ele tentou justificar uma nova visão radical do mundo. O centro de suas descobertas é a linguagem e sua funcionalidade inerente. Quando pensamos, associamos palavras a uma imagem e vice-versa quando observamos um objeto com nossos olhos. De acordo com Derrida, não definimos objetos ou palavras por seu potencial sobre eles podem ser transformados, mas, em vez disso, associamos pares de palavras historicamente evoluídos a eles que se opõem: preto - branco, mulher - homem, bom - mau, dentro - fora.

Derrida também estava convencido de que as palavras no texto escrito não são inerentemente fixas de forma alguma em seu significado, e que mesmo caracteres isolados são inteiramente "abertos" em sua interpretação. Hierarquias de palavras e seus significados entre colchetes devem, portanto, ser quebradas ou desconstruídas, uma noção que foi colocada na base de quase todos os movimentos feministas e também de vários movimentos políticos, como a integração de gênero ou as campanhas #MeToo.

Um texto não é um texto a menos que oculte desde o primeiro ângulo, à primeira vista, a lei de sua composição e as regras de seu jogo. Além disso, um texto permanece para sempre imperceptível. Suas leis e regras não são, entretanto, abrigadas na inacessibilidade de um segredo; é simplesmente que eles nunca podem ser inscritos, no presente, em algo que poderia ser rigorosamente chamado de percepção.
(Jacques Derrida)

Os compromissos políticos de Derrida incluíam a luta contra o Apartheid na África do Sul e contra a pena de morte nos EUA. Ele apoiou grupos políticos de esquerda liberal na França, defendia os imigrantes ilegais e seus direitos de eleitor e era a favor do casamento gay. **Ele morreu em 2004 de câncer.**

A desconstrução, segundo Derrida, não significa apenas o desmantelamento de opostos historicamente evoluídos, mas também a criação de algo novo, algo que antes era invisível ou escondido.

Em sua forma extrema, não deixa de ser semelhante às crianças desagradáveis na praia, tentando destruir belas paisagens construídas na areia.



<https://www.sun24.news/pt/os-desconstrucionistas-sobre-a-filosofia-destrutiva-de-longo-alcance-da-franca.html>